

# VIVA BIANCHETTI!

ARTISTA PLÁSTICO INAUGURA A COLEÇÃO MESTRES COBOGÓ SOBRE OS GRANDES NOMES QUE CONSTRUÍRAM A CULTURA BRASILIENSE, EM SÉRIE DIRIGIDA ESPECIALMENTE AO PÚBLICO INFANTOJUVENIL.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 12/04/2012



O artista plástico Glenio Bianchetti é homenageado pela coleção Mestres Cobogós

» RICARDO DAEHN

A proximidade com a família Bianchetti, integrada pelos produtivos artistas plásticos Glenio e Ailema, inspirou a dupla de escritoras Marcia Zarur e Ana Maria Lopes na criação do livro *Glenio Bianchetti*, primeiro dos volumes da coleção Mestres Cobogós. “A família era vizinha de porta dos meus avós, na 305 Sul, daí tive o privilégio de tê-los como uma espécie de família estendida. Fizemos a publicação com muito esmero, para divulgar a importância desse artista para as novas gerações”, conta Marcia Zarur.

Com reconhecimento internacional, o pintor, gravador e ilustrador gaúcho escolheu Brasília como a casa dele e foi um dos fundadores da Universidade de Brasília (UnB). “Bianchetti deu contribuição inestimável para a cidade. A obra dele encanta pelas cores, únicas, e pelos temas retratados. São cenas do cotidiano, trabalhadores ganhando a vida, o mar com barcos coloridos e pescadores, além do registro da alegria do circo. Ele usou o pincel como ferramenta para despertar emoções e reflexões”, destaca Marcia Zarur. Dezenas de imagens das obras estão nas 50 páginas do livro gestado no Coletivo Editorial Maria Cobogó, com 14 livros publicados, ao longo de três anos.

## Artes da cidade

“Vamos contemplar, em futuros livros, todas as artes que compuseram a cidade. Com tiragem de 250 exemplares paga pelo grupo, criamos o primeiro livro, de capa dura e imagens belíssimas com cores fiéis à obra do Glenio. Buscamos patrocínio para uma maior tiragem e para a distribuição da obra nas escolas públicas do DF”, explica a coautora do livro Ana Maria Lopes. Há pesquisas em andamento para o recontar da vida de outros artistas.

O Coletivo Maria Cobogó pretende publicar 10 livros sobre personagens cruciais para a cultura de Brasília. A lista inclui Darcy Ribeiro, Joaquim Cardozo, Burle Marx, Renato

Fotos: Arquivo pessoal



Bianchetti era fascinado pelo circo

## » Próximos volumes da Coleção Mestres Cobogós

» Athos Bulcão	» Cássia Eller	» Alfredo Cheschiatti
» Dulcina de Moraes	» Burle Marx	» Joaquim Cardozo
» Renato Russo	» Bruno Giorgi	» Darcy Ribeiro

## PRÊMIOS DO COLETIVO MARIA COBOGÓ

» Projeto Calango Leitor, coordenado por Claudine	» Finalista do Prêmio Jabuti 2017	» De Chis Nóbrega
	» Fios	» Finalista do Prêmio Jabuti de 2020

## MARIA COBOGÓ

» O Coletivo brasileiro, formado por mulheres, está celebrando três anos de existência e muitas realizações. O grupo nasceu em agosto de 2018 com a utopia de dar visibilidade à literatura do DF. Estreou com o	lançamento de sete livros, lotou o Beirute, acabou com o quibe e vendeu 700 livros. Nos três anos de vida, Maria Cobogó lançou 14 livros de escritoras brasileiras, a maioria poetas. O foco do coletivo é a literatura e a	formação de leitores. Emplacou dois finalistas no Prêmio Jabuti. Em 2021, Maria Cobogó publicou o primeiro livro de um homem, <i>Alquimia urbana – Brasília, urbanismo e outras cidades</i> , de Geraldo Nogueira Batista.
--	---	--

Russo, entre outros: “São pessoas que ajudaram a fazer essa cidade tão linda como é”, comenta Ana Maria Lopes. O projeto é voltado para o público infantojuvenil, na faixa de 8 até 14 anos, mas pode ser lido por pessoas de todas as idades: “Na quarta série, estuda-se Brasília”, comenta Ana. “Fala-se muito da arquitetura, mas não a cultura que viceja na cidade.”

A profusão de imagens de cores fulgurantes e de alta qualidade gráfica contribui para construir a narrativa. A intenção é que as escolas públicas recebam os livros para que conheçam a cidade com outros olhos e tomem conta dela com a consciência de toda a força cultural brasileira. “Fica entre a arte e a educação”, enfatiza Ana.



Encantamento que nasce de cenas cotidianas



As pinturas emanam uma intensa humanidade

## Orientação pedagógica

O primeiro volume de Mestres Cobogós vem dentro de sacola personalizada e traz o bônus de um fantoche (concebido pela viúva Ailena; Bianchetti morreu em 2014) e um encarte com dicas pedagógicas para melhor aproveitamento da leitura: há até orientações de como criar tinta com terra e beterraba. “É livro de arte, com muita ilustração e traz a trajetória do Bianchetti desde a fundação do Clube da Gravura de Bagé (RS) até a circulação em Porto Alegre; mostra a vinda dele para Brasília, convidado pelo Darcy Ribeiro, na fundação da UnB; há registro de toda a biografia, com todos os prêmios conquistados — tudo contado de forma muito acessível”, observa Ana Maria Lopes.

Entre outros feitos, além de professor, Glenio teve contribuições na criação do Museu de Arte de Brasília (MAB) e viu o Palácio do Itamaraty abrigar exposição de retrospectiva da obra dele. Com interesse pelo abstracionismo, o artista aderiu ainda aos estilos expressionistas e cubistas. Imprimir uma leitura com sabor mais cotidiano e apresentar a escala humana de Bianchetti esteve entre os cuidados.

Amiga do artista, desde os anos

de 1960, Ana Maria sintetiza a pretensão do livro editado. “Foi dado um tratamento muito especial para o design que registra as obras dele, e contamos a história do Glenio, desde que começou a vida artística, em teatros e praças de Porto Alegre. É uma obra que fala por si. Ele era extremamente delicado, era um ser humano íntegro, e isso reflete na obra que é recheada de afetividade com relação à natureza, às pessoas e, principalmente, aos trabalhadores”, conclui a também poeta e escritora.

O aspecto que Ana destaca na arte de Glenio é uma humanidade muito intensa. Ele pintou natureza com muita inspiração, mas o principal é a beleza que ele viu nos trabalhadores. Pinta os pescadores, os artistas do circo, os operários, com puro encantamento. “Essa humanidade que ele traz pelas artes plásticas é a grande riqueza que nós temos. As cores dele são tão fortes que encantam. Quem vê um quadro do Glenio não fica passivo, é atingido pela beleza da obra.”

## GLENIO BIANCHETTI

Livro de Marcia Zarur e Ana Maria Lopes é o primeiro volume da coleção Mestres Cobogós. Pelo Coletivo Editorial Maria Cobogó, 50 páginas, R\$ 85 (capa dura).